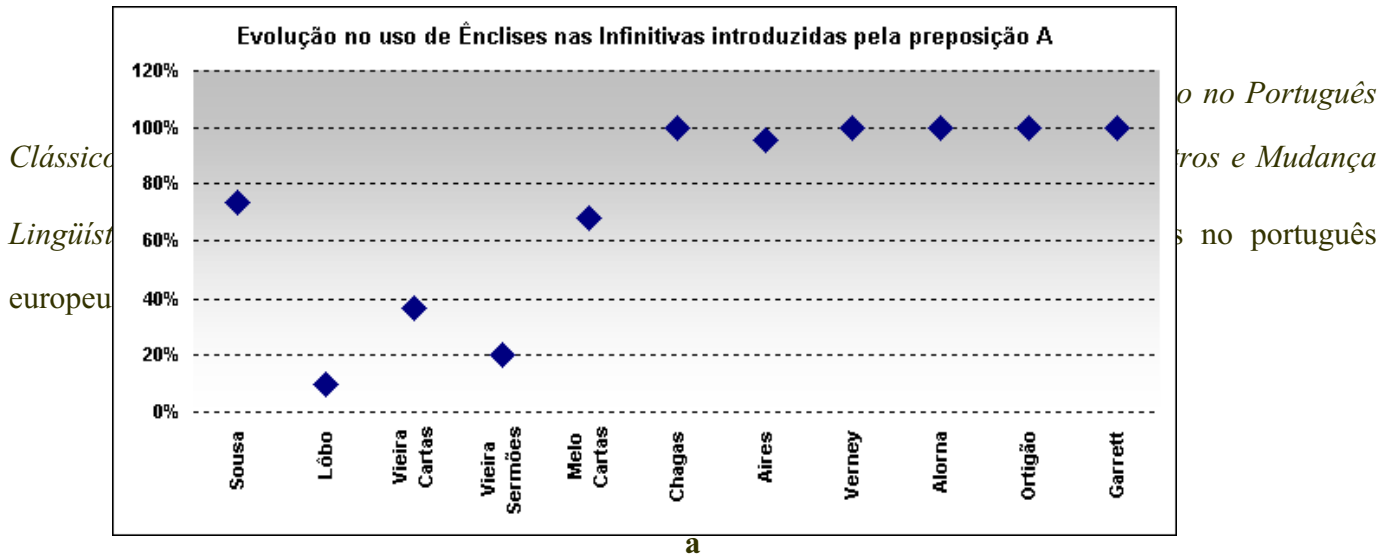


Colocação dos Clíticos em Orações Infinitivas introduzidas por Preposição no Português Clássico

I – Introdução:



Porque/CONJS assim/ADV como/CONJS sobre/P todos/Q-P e/CONJ cada/Q-G um/D-UM tem/TR-P poder/N e/CONJ mando/N ,/, assim/ADV em/P todos/Q-P e/CONJ cada/Q-G um/D-UM sãõ/SR-P obrigados/VB-AN-P **a/P** lhes/CL fazer/VB guardar/VB as/D-F-P leis/N-P ,/, não/NEG sãõ/FP humanas/ADJ-F-P ,/, senãõ/SENAO tambem/ADV as/D-F-P divinas/ADJ-F-P ./.

de

Deus/NPR ,/, a/P quem/WPRO devemos/VB-P a/D-F <P_203> felicidade/N do/P+D tempo/N ,/, e/CONJ cujos/WPRO\$-P exemplos/N-P e/CONJ dictãmes/N-P sãõmente/ADV hei-de/HV-P+P seguir/VB em/P tudo/Q quanto/WPRO disser/VB-SR ,/, se/SE sirva/VB-SP **de/P** me/CL assistir/VB com/P sua/PRO\$-F graça/N ./.

para/pêra

Depois/ADV que/C Pilatos/NPR declarou/VB-D a/D-F innocencia/N de/P Christo/NPR ,/, devolveu/VB-D as/D-F-P accusações/N-P ao/P+D juiso/N da/P+D-F vontade/N dos/P+D-P Principes/NPR-P dos/P+D-P Sacerdotes/NPR-P :/. Jesum/FW verãõ/FW tradidit/FW voluntati/FW eorum/FW ;/. e/CONJ como/CONJS Christo/NPR foi/SR-D julgado/VB-AN no/P+D Juiso/NPR da/P+D-F vontade/N ,/, logo/ADV lhe/CL acharam/VB-D causa/N **para/P** o/CL crucificar/VB ./.

• Introduzidas por verbo nas seqüências abaixo:

a) Clítico adjacente ao Verbo Flexionado:

Verbo Flexionado + ênclise + Verbo Infinitivo

A/D-F questão/N do/P+D dia/N do/P+D Juiso/NPR ,/, e/CONJ fim/N do/P+D mundo/N ,/, **póde-se/VB-P+SE excitar/VB** de/P dois/NUM modos/N-P e/CONJ em/P dois/NUM sentidos/N-P :/. ou/CONJ mais/ADV-R largamente/ADV quanto/WADV aos/P+D-P annos/N-P ,/, ou/CONJ mais/ADV-R estreita/ADV e/CONJ

determinadamente/ADV quanto/WADV ao/P+D dia/N ./.

Verbo Flexionado + próclise + Verbo Infinitivo

Sôbre/P o/D demais/ADV-R **se/SE podem/VB-P tirar/VB** várias/ADJ-F-P conseqüências/N-P ./, em/P que/WPRO me/CL não/NEG meto/VB-P ./.

b) Clítico adjacente ao Verbo no Infinitivo:

Verbo Flexionado + Verbo Infinitivo + ênclise

A/D-F Grécia/NPR./, pátria/N comua/ADJ-F dos/P+D-P Heróis/NPR-P ./, e/CONJ donde/P+WADV estes/D-P nasciam/VB-D como/CONJS em/P terra/N fecunda/ADJ-F ./, e/CONJ própria/ADJ-F ./, foi/SR-D donde/P+WADV a/D-F vaidade/N da/P+D-F Nobreza/NPR **quis/VB-D elevar-se/VB+SE** ainda/ADV acima/ADV das/P+D-F-P Estrelas/NPR-P ./.

Estas descrições sintáticas são acompanhadas por ilustrações estatísticas, como gráficos e tabelas, que facilitam a visualização dos dados analisados e contribuem na tentativa de se traçar um modelo para o comportamento dos clíticos, no referido período, de acordo com sua posição em relação ao verbo nas orações infinitivas introduzidas por cada uma das preposições e dos contextos verbais acima.

As orações, aqui utilizadas, foram extraídas do corpus Tycho Brahe, onde se encontram textos do período clássico do português europeu. Trata-se de um *Corpus Anotado* do Português Histórico, com textos escritos por autores nascidos entre 1550 e 1850. Este corpus eletrônico, desenvolvido nos moldes do Penn-Helsinki Parsed Corpus of Middle English, pode ser acessado pela INTERNET. O endereço é <http://www.ime.usp.br/~tycho/corpus/index.html>.

É importante lembrar que os textos que integram este Corpus são primeiramente colocados em formato eletrônico e, então, recebem etiquetas morfológicas que identificam a categoria morfológica de cada palavra no texto. Posteriormente, estes textos receberão também análise sintática, esmiuçando assim a função sintática de cada palavra dentro do texto.

As Etiquetas Morfológicas do Corpus Tycho Brahe

No sistema de anotação morfológica, as etiquetas têm uma estrutura interna com componentes que indicam a classe das palavras (nomes; verbos; determinantes; pronomes; enfim, todos os morfemas, sejam eles livres, presos ou dependentes); suas flexões; e ainda se tem etiquetas para os símbolos de pontuação. Este sistema que capta a riqueza da morfologia da língua portuguesa é inovação trabalhada e estabelecida pelo projeto (cf. Finger1998, Brito & Finger (1999), Britto et al. (1999), Chacur & Finger (1999) e Galves & Britto (1999)).^[2]

As etiquetas morfológicas estão expostas e devidamente explicadas na página da *internet* : http://www.ime.usp.br/~tycho/corpus/manual/etienglish_1.html.

Com o texto etiquetado, a visualização dos contextos relevantes para minha pesquisa como as preposições, os verbos no infinitivo ou flexionados e os clíticos torna-se muito mais rápida.

II - Primeiro Ano da Pesquisa

Durante todo ano de 2000, estudei as orações infinitivas introduzidas pelas preposições **a**, **de** e **para**. Descrevi a posição dos clíticos em relação ao verbo nessas orações e me preocupei em detectar tendências proclíticas ou enclíticas nos textos estudados e a variação dessas tendências ao longo do tempo. Para melhor visualização das mudanças ocorridas com a posição dos clíticos ao longo dos séculos, estabeleci comparações entre os meus resultados e os apontados pela pesquisadora Ana Maria Martins em sua tese de doutorado “Clíticos na História do Português” (1994), onde é estudado o período arcaico do português europeu.

II – (1) Textos Estudados

Durante o primeiro ano da pesquisa estudei as orações infinitivas introduzidas por preposições nos seguintes textos:

Século XVI

Frei Luís de Sousa (1556-1632). A Vida de D. Frei Bertolameu dos Mártires. (introdução de Aníbal Pinto de Castro; fixação do texto de Gladstone Chaves de Melo e Aníbal Pinto de Castro). Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.

Francisco Rodrigues Lôbo (1574-1621). Corte na Aldeia e Noites de Inverno (prefácio e notas de Afonso Lopes Vieira). Lisboa, Livraria Sá da Costa - Editora, 1927.

Século XVII

António Vieira (1608-1697). Cartas do Padre António Vieira. (coordenadas e anotadas por J. Lúcio d’Azevedo). Tomo I. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925.

António das Chagas (1631-1682). Cartas Espirituais (selecção, prefácio e notas por M. Rodrigues Lapa). Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1939.

Francisco Manuel de Melo (1608-1666). Cartas Familiares (selecção, prefácio e notas pelo Prof. Rodrigues Lapa). Lisboa, Livraria Sá da Costa - Editora, 1937.

Século XVIII

Matias Aires (1705-1763). Reflexões sobre a Vaidade dos Homens ou Discursos Moraes. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1980.

Luís António Verney (1713-1792). Verdadeiro Método de Estudar (ed. António Salgado Filho). Lisboa, Livraria Sá da Costa - Editora, 1949.

Marquesa d'Alorna (1750-1839). Inéditos, Cartas e Outros Escritos (ed. Hernani Cidade). Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1941.

III - Segundo Ano da Pesquisa

III-(1) Dezembro de 2000 a Maio de 2001

Neste segundo ano, continuei minha pesquisa com as orações infinitivas introduzidas por preposição e voltei minha atenção também para as infinitivas introduzidas por verbo.

III-(2) Textos Estudados

Com relação às infinitivas introduzidas por preposição:

VIEIRA, António. *Sermões* (prefaciado e revisto pelo Rev. Padre Gonçalo Alves). Porto, Livraria Chardron - Lello & Irmão Editores, 1907.

Com relação às infinitivas introduzidas por verbo:

Século XVII

VIEIRA, António. *Sermões* (prefaciado e revisto pelo Rev. Padre Gonçalo Alves). Porto, Livraria Chardron - Lello & Irmão Editores, 1907.

António Vieira (1608-1697). *Cartas do Padre António Vieira.* (coordenadas e anotadas

por J. Lúcio d’Azevedo). Tomo I. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1925.

Francisco Manuel de Melo (1608-1666). *Cartas Familiares* (selecção, prefácio e notas pelo Prof. Rodrigues Lapa). Lisboa, Livraria Sá da Costa – Editora, 1937.

Século XVIII

Matias Aires (1705-1763). *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens ou Discursos Moraes.* Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1980.

Luís António Verney (1713-1792). *Verdadeiro Método de Estudar* (ed. António Salgado Filho). Lisboa, Livraria Sá da Costa – Editora, 1949.

IV - Os Resultados já apresentados^[3]:

Observando as orações infinitivas introduzidas por **a**, **de** e **para** nos textos dos autores mencionados, pude notar algumas mudanças na posição dos clíticos em relação ao verbo no decorrer do século XVI ao século XVIII. Pude, também, comparar minhas observações do período clássico do português com as observações de Martins sobre o português arcaico.

Foram observadas 1102 ocorrências de clíticos, em posição enclítica ou proclítica ao verbo nas orações introduzidas pelas preposições **a**, **de** e **para**, nos textos por mim estudados. Devido a esse grande número de ocorrências, procurei resumir as observações em tabelas, que possibilitam a visualização com maior clareza e rapidez dos resultados.

IV – (1) Infinitivas introduzidas por Preposição:

IV – (1) – 1: A respeito das orações introduzidas pela preposição a:

	Ênclise	Próclise	Total
Sousa	14	5	19
Lôbo	1	9	10
Vieira (Cartas)	10	17	27
Vieira (Sermões)	2	7	10
Melo	15	7	22
Chagas	14	0	14
Aires	20	1	21
Verney	15	0	15
Alorna	30	0	30

Dos nove textos analisados, apenas o de Lôbo mantém a tendência do português arcaico de uso praticamente exclusivo da próclise. O texto de Vieira apresenta uma leve tendência proclítica com relação as orações introduzidas pela preposição **a**, são 10 casos de uso de ênclise e 17 casos de uso de próclise .

No português contemporâneo é norma o uso da ênclise com orações introduzidas pela preposição **a**. O texto de Sousa (autor do século XVI) manifesta claramente uma forte tendência de uso de ênclise com a preposição **a**, essa tendência não se manifesta no texto de Lôbo e Vieira, mas no texto de Melo e dos outros quatro autores que o sucedem o comportamento enclítico, que hoje é norma no português europeu, já se manifesta claramente.

As orações introduzidas por **a** observadas nos textos de Sousa, Lôbo, Vieira, Melo e Aires apresentaram variação entre ênclise e próclise, já nos textos de Chagas, Verney e Alorna todas as orações introduzidas por **a** observadas ocorreram num contexto enclítico.

IV – (1) – 2: A respeito das orações introduzidas pela preposição de:

	Ênclise	Próclise	Total
Sousa	0	45	45
Lôbo	0	57	57
Vieira (Cartas)	0	68	68
Vieira (Sermões)	0	36	36
Melo	20	72	92
Chagas	19	0	19
Aires	15	34	49
Verney	4	26	30
Alorna	61	30	91

-

-

Observamos aqui que a tendência do português arcaico de uso exclusivo da próclise se manteve intacta e absoluta nos textos de Vieira, Sousa e Lôbo. Nos textos de Melo, Aires, Verney e Alorna vemos algumas ocorrências de ênclise mas a próclise se faz majoritária refletindo o que acontece com o português contemporâneo. No texto de Chagas há uma brusca inversão e somente são encontrados casos de ênclise com a preposição **de**. Portanto apresentam variação entre ênclise e próclise com maior número de casos de próclise, nas orações introduzidas por **de**, os textos de Melo, Aires, Verney e Alorna demonstrando um comportamento similar ao do português europeu atual.

IV – (1) – 3: A respeito das orações introduzidas pela preposição *para*:

	Ênclise	Próclise	Total
Sousa	0	74	74
Lôbo	1	48	49
Vieira (Cartas)	0	39	39
Vieira (Sermões)	0	31	31
Melo	5	37	42
Chagas	14	36	50
Aires	15	49	64
Verney	1	39	40
Alorna	23	35	58

Similarmente ao que ocorre no português contemporâneo, Lôbo, Vieira e Sousa mantêm a tendência do português arcaico de uso da próclise. Já, Chagas demonstra uma tendência ao uso da ênclise com a preposição **para**.

Os textos de Melo, Aires, Verney e Alorna se assemelham ao texto de Chagas quanto ao uso de ênclise com **para**. Ambos os cinco textos apresentam contextos de variação da posição do clítico, com predominância do contexto proclítico, nas orações introduzidas por *para* refletindo a tendência que se verifica no português contemporâneo.

IV – (2): Vieira (Cartas) X Vieira (Sermões)

Ao estudar os *Sermões* do padre Vieira, pude estabelecer uma comparação entre este e as *Cartas*.

Distribuição do uso das ênclises nas Cartas e nos Sermões do padre Vieira

Preposição	a	de	para
Cartas	10	0	0
Sermões	2	0	0

Conforme nos mostra a tabela acima, o padre Vieira demonstrou nos *Sermões* a mesma tendência proclítica que havia sido constatada nas *Cartas* com relação às infinitivas introduzidas por preposição.

Vieira usa ênclise apenas com a preposição **a** tanto nos *Sermões* como nas *Cartas*.

**Distribuição do uso das Próclises nas
Cartas e nos Sermões do padre Vieira**

Preposição	a	de	para
Cartas	17	68	89
Sermões	8	36	31

Observando-se atentamente a tabela, notamos que nas *Cartas* Vieira utilizou mais infinitivas introduzidas por **para** que por **de** ou **a**, porém nos *Sermões* a preposição mais utilizada foi **de**.

Diante das tabelas expostas acima, vemos que existem muito mais semelhanças que diferenças entre as observações realizadas nas *Cartas* e nos *Sermões*. Assim sendo, podemos concluir que praticamente não houve mudanças na colocação de clíticos feita por Vieira nos *Sermões* e nas *Cartas* nos contextos de orações introduzidas por preposição.

IV - (3) Infinitivas Introduzidas por Verbo:

Foram observadas as orações infinitivas introduzidas por verbo nos seguintes contextos:

- 1) Clíticos adjacentes ao verbo flexionado: *VF+ênclise+VB* ou *VF+próclise+VB*
- 2) Clíticos adjacentes ao verbo no Infinitivo: *VF+VB+ênclise*

Distribuição de Ocorrências por Autor:

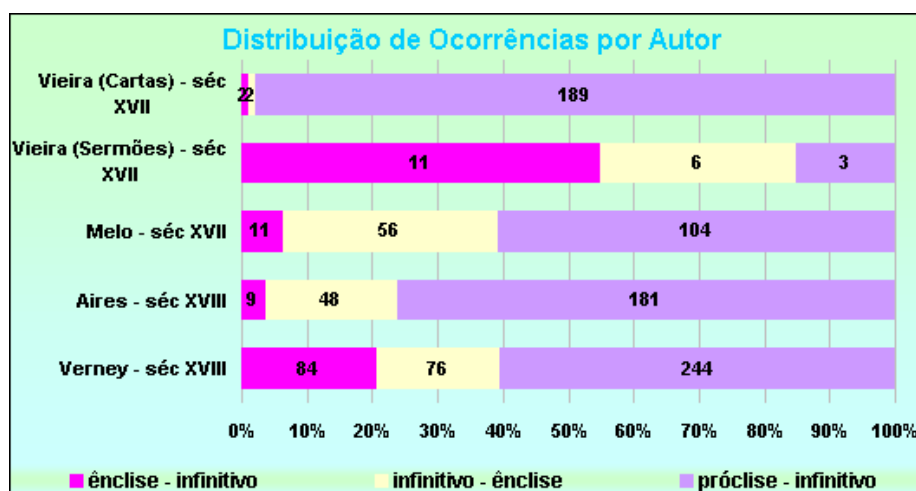
	VF+Ênclise+ VB	VF+Próclise+ VB	VF+VB+Ênclise
Vieira (Cartas)	2	189	2
Vieira (Sermões)	11	3	6
Melo	11	104	56
Aires	9	181	69
Verney	84	244	76

Observações:

- Ø Em todos os textos observa-se que a maioria das ocorrências se dá com os pronomes clíticos adjacentes ao verbo flexionado.
- Ø A posição pré-verbal do pronome adjacente ao verbo flexionado é visivelmente mais utilizada, com exceção do “Sermões”.
- Ø A proporção dos casos de orações com o clítico adjacente ao verbo infinitivo, nos textos aqui mencionados, aumenta progressivamente com o passar do século XVII para o século XVIII.

A maioria das ocorrências que encontrei nos cinco textos analisados foram de clíticos adjacentes ao verbo flexionado em posição proclítica.

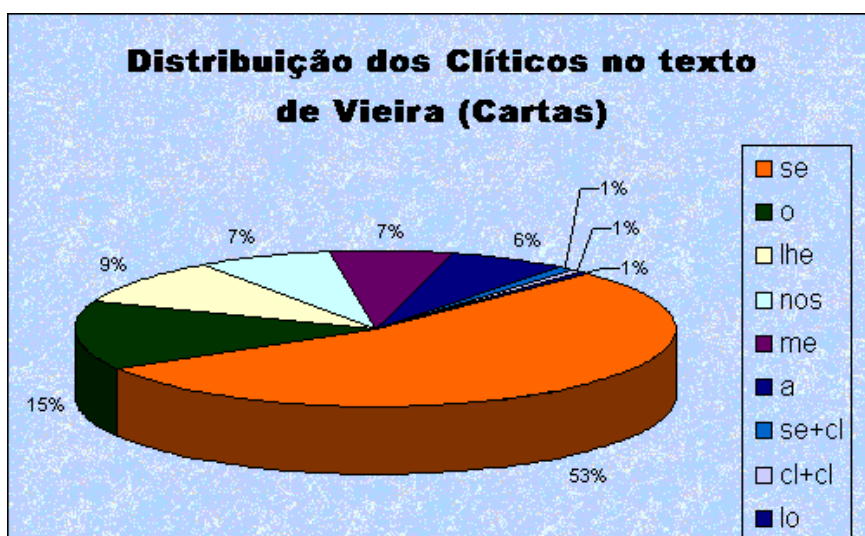
Para ilustrar essas observações, construí o seguinte gráfico:



Observando o gráfico, pode-se estabelecer algumas comparações entre os cinco textos estudados. Assim, vemos que os casos de orações com o pronome clítico adjacente ao verbo flexionado são minoria em todos os .

Podemos notar também que Vieira, nas *Cartas*, praticamente só faz uso das infinitivas introduzidas por verbo *flexionado com clítico em posição proclítica*, abrindo exceção apenas em quatro casos, dois com *verbo flexionado + ênclise* e dois com *verbo flexionado + infinitivo com clítico em posição enclítica*. Já nos *Sermões*, Vieira, contrariando seu procedimento nas *Cartas*, faz muito mais uso da ênclise.

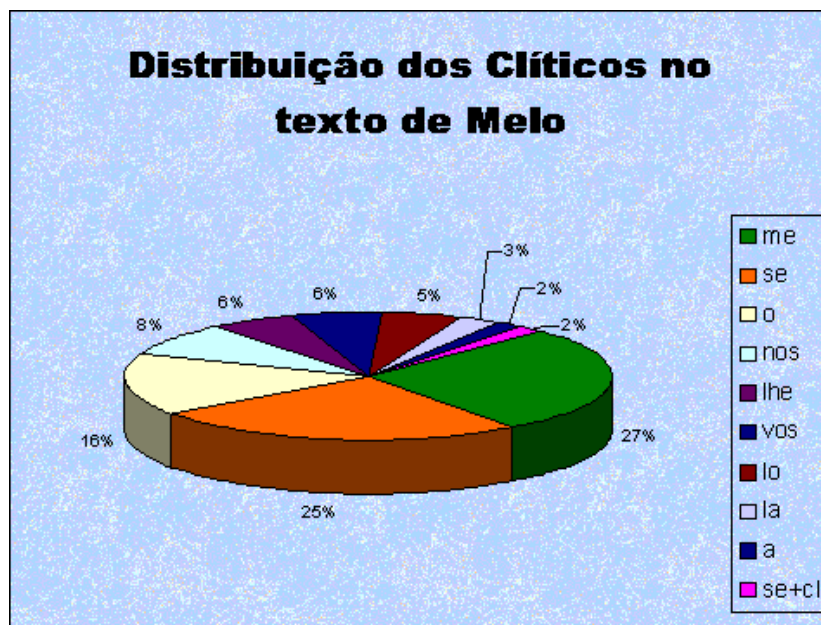
Pude perceber também que o clítico *se* é amplamente utilizado em todos os cinco textos, como será ilustrado a seguir.



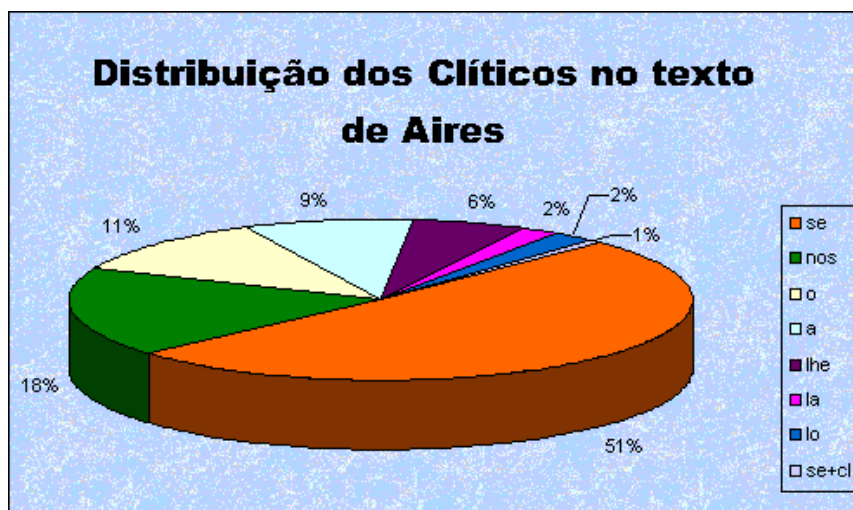
Nas *Cartas* de Vieira encontrei 193 observações, sendo que dessas em 104 o clítico utilizado foi o *se*.



Nos *Sermões*, assim como nas *Cartas*, o clítico *se* também é o mais utilizado por Vieira.



O texto de Melo é o único dos cinco em que o clítico *se* não é o mais utilizado. O autor utiliza mais o clítico *me*.



Aires também faz maior uso do clítico *se*, dos 259 casos observados, 131 ocorreram com o clítico *se*, ou seja 51% dos casos.



Verney usa o clítico *se* em 80% dos casos aqui observados. Grande parte deste uso, certamente, se deve ao fato de que o texto de Verney é um tratado gramatical, onde o uso do clítico *se* está relacionado à impessoalidade necessária a um texto desse tipo.

V - Etapa Final da Pesquisa

Junho de 2001 a Novembro de 2001

Nesta última etapa da pesquisa, voltei minha atenção especialmente para os textos de autores do século XIX:

GARRETT, Almeida. *Viagens na Minha Terra* (electronic edition – CD-ROM – Biblioteca Virtual de Autores Portugueses). Lisboa, Imprensa Nacional – Biblioteca Nacional, 1998.

ORTIGÃO, Ramalho. *Cartas a Emilia*. (Introdução, fixação do texto, comentários e notas de Beatriz Berrini). Lisboa, Lisóptima Edições – Biblioteca Nacional, 1993.

Nestes texto estudei todos os casos de variação ênclise – próclise para as infinitivas introduzidas por preposição e por verbo. Assim, pude avaliar as mudanças ocorridas com o passar dos séculos na posição dos pronomes clíticos no português europeu clássico nas orações infinitivas nos textos

aqui estudados

Voltei ainda minha atenção para o fenômeno do alçamento de clítico presente nos casos das infinitivas introduzidas por verbo.

V – (1) - Resultados

V – (1) – 1: Infinitivas introduzidas por Preposição:

Preposição a:

Garrett e Ortigão usam apenas ênclises nas orações introduzidas por *a* em seus textos aqui estudados. Esse uso exclusivo de ênclise nas infinitivas introduzidas pela preposição *a* reflete a norma do português contemporâneo.

distribuição do número de casos observados em contexto de ênclise e de próclise nas orações introduzidas por a

	Ênclises	Próclises	Total
Garrett	30	0	30
Ortigão	12	0	12

Preposição de:

Tanto o texto de Garrett quanto o de Ortigão refletem nas infinitivas introduzidas pela preposição *de*, assim como foi observado com a preposição *a*, a sintaxe do português contemporâneo com relação a posição do clítico, ou seja existe nestes dois textos uma variação ênclise/próclise mas a próclise se faz dominante.

	Ênclises	Próclises	Total
Garrett	3	35	38
Ortigão	8	25	33

distribuição do número de casos observados em contexto de ênclise e de próclise nas orações introduzidas por de

Preposição para:

Com relação às infinitivas introduzidas pela preposição *para*, a próclise se faz absoluta nos dois textos. Apenas no texto de Garrett foi encontrado um único caso de ênclise.

	Ênclises	Próclises	Total
Garrett	1	31	32
Ortigão	0	19	19

distribuição do número de casos observados em contexto de ênclise e de próclise nas orações introduzidas por para

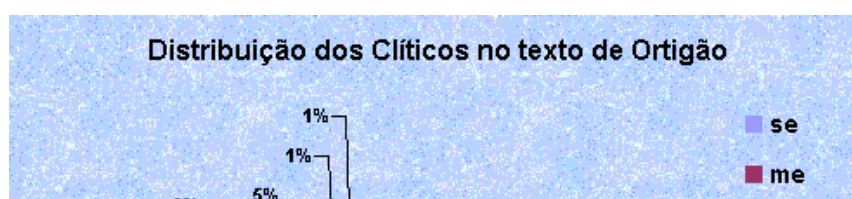
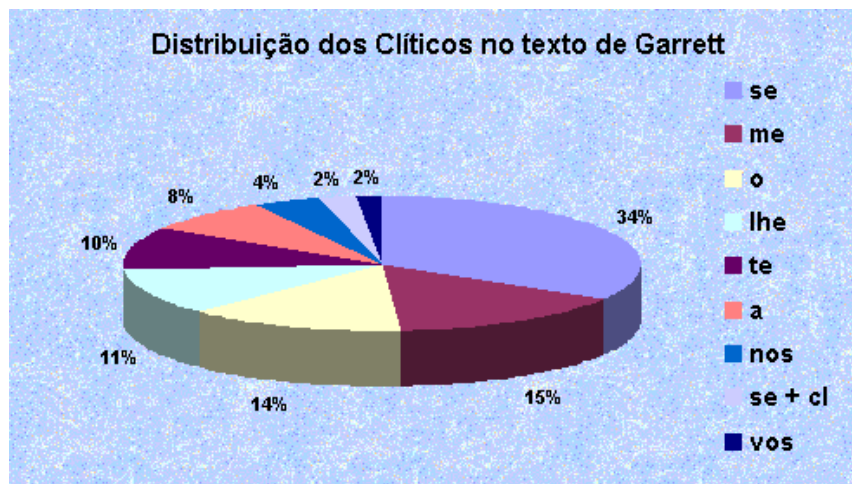
V – (1) – 2: Infinitivas introduzidas por verbo:

distribuição do número de casos observados nas orações introduzidas verbo

	VF+Ênclise+ VB	VF+Próclise+ VB	VF+VB+Ênclise
Garrett	18	49	58
Ortigão	16	38	23

No texto de Garrett, diferente do que havia sido observado até então nos textos aqui estudados do século XVII e XVIII, a maioria das orações introduzidas por verbo que apresentam uso de pronomes clíticos são casos onde este pronome clítico encontra-se adjacente ao verbo no infinitivo.

Já o texto de Ortigão mantém a tendência observada nos textos estudados neste projeto de uso de pronomes clíticos adjacentes ao verbo flexionado nas infinitivas introduzidas por verbo.



Tanto o texto de Garrett como o de Ortigão, assim como a maioria dos textos aqui estudados apresenta maior ocorrência de casos com o clítico *se*.

V – (1) – 3: O fenômeno do Alçamento de Clítico:

É interessante notarmos também que o fenômeno do alçamento de clítico se faz presente nos orações infinitivas introduzidas por verbo aqui estudadas. O alçamento de clítico ocorre quando existe um deslocamento deste para a esquerda, ou seja o pronome clítico é alçado pelo verbo flexionado que está a sua esquerda, formando assim uma ênclise com esse verbo.

Nem sempre é fácil perceber com clareza esse fenômeno quando o pronome em questão é o clítico *se* e dificilmente pode-se afirmar sem engano que numa oração este clítico tenha sido alçado pelo verbo a sua esquerda. Assim, decidi concentrar minhas pesquisas sobre o fenômeno apenas nos outros pronomes clíticos. Selecionei em todos os textos as orações onde há ocorrência desse fenômeno. São elas:

Alçamento de Clítico:

Vieira – Cartas

De/P maneira/N ,/, senhor/NPR ,/, que/C até/P agora/ADV nos/CL dizia/VB-D êste/D mesmo/ADJ ministro/N que/C França/NPR não/NEG havia/HV-D de/P deixar/VB de/P fazer/VB a/D-F paz/N por/P amor/N de/P Portugal/NPR ,/, e/CONJ nos/CL mandava/VB-D cada/Q-G dia/N repetir/VB êste/D desengano/N em/P Lisboa/NPR ,/, em/P Paris/NPR e/CONJ em/P Munster/NPR ;/. e/CONJ agora/ADV ,/, que/CONJS a/D-F conveniência/N ou/CONJ a/D-F fôrça/N o/CL reduz/VB-P a/P continuar/VB a/D-F guerra/N ,/, **quer-nos**/VB-P+CL **vender**/VB a/D-F liga/N ,/, como/CONJS se/CONJS deixara/VB-RA de/P fazer/VB a/D-F paz/N por/P nossa/PRO\$-F causa/N ,/, e/CONJ como/CONJS se/CONJS ,/, uma/D-UM-F vez/N posta/VB-AN-F França/NPR em/P guerra/N ,/, necessitara/VB-RA menos/ADV-R da/P+D-F conservação/N e/CONJ união/N de/P Portugal/NPR que/CONJS da/P+D-F de/P Nápoles/NPR ,/, a/P que/WPRO tão/ADV-R poderosa/ADV e/CONJ tão/ADV-R empenhadamente/ADV assiste/VB-P !/.

De/P maneira/N ,/, senhor/NPR ,/, que/C até/P agora/ADV nos/CL dizia/VB-D êste/D mesmo/ADJ ministro/N que/C França/NPR não/NEG havia/HV-D de/P deixar/VB de/P fazer/VB a/D-F paz/N por/P amor/N de/P Portugal/NPR ,/, e/CONJ nos/CL mandava/VB-D cada/Q-G dia/N repetir/VB êste/D desengano/N em/P Lisboa/NPR ,/, em/P Paris/NPR e/CONJ em/P Munster/NPR ;/. e/CONJ agora/ADV ,/, que/CONJS a/D-F conveniência/N ou/CONJ a/D-F fôrça/N o/CL reduz/VB-P a/P continuar/VB a/D-F guerra/N ,/, **quer-nos**/VB-P+CL

vender/VB a/D-F liga/N ,/, como/CONJS se/CONJS deixara/VB-RA de/P fazer/VB a/D-F paz/N por/P nossa/PRO\$-F causa/N ,/, e/CONJ como/CONJS se/CONJS ,/, uma/D-UM-F vez/N posta/VB-AN-F França/NPR em/P guerra/N ,/, necessitaria/VB-RA menos/ADV-R da/P+D-F conservação/N e/CONJ união/N de/P Portugal/NPR que/CONJS da/P+D-F de/P Nápoles/NPR ,/, a/P que/WPRO tão/ADV-R poderosa/ADV e/CONJ tão/ADV-R empenhadamente/ADV assiste/VB-P !/.

Vieira – Sermões

A/D-F questão/N do/P+D dia/N do/P+D Juízo/NPR ,/, e/CONJ fim/N do/P+D mundo/N ,/, **póde-se/VB-P+SE excitar/VB** de/P dois/NUM modos/N-P e/CONJ em/P dois/NUM sentidos/N-P :/. ou/CONJ mais/ADV-R largamente/ADV quanto/WADV aos/P+D-P annos/N-P ,/, ou/CONJ mais/ADV-R estreita/ADV e/CONJ determinadamente/ADV quanto/WADV ao/P+D dia/N ./.

Comparada/VB-AN-F ,/, porém/CONJ ,/, qualquer/Q-G revelação/N não/NEG canonica/ADJ-F ,/, com/P as/D-F-P boas/ADJ-F-P obras/N-P ,/, eu/PRO antes/ADV quizera/VB-RA a/D-F certeza/N das/P+D-F-P obras/N-P ,/, que/CONJS a/D-F da/P+D-F revelaçãõ/N ;/ . porque/CONJ a/D-F revelação/N não/NEG me/CL pôde/VB-P salvar/VB sem/P boas/ADJ-F-P obras/N-P ;/ . e/CONJ as/D-F-P boas/ADJ-F-P obras/N-P **pódem-me/VB-P+CL salvar/VB** sem/P revelação/N ./.

O/D Juízo/NPR de/P Deus/NPR terrível/ADJ-G é/SR-P ,/, mas/CONJ **posso-me/VB-P+CL livrar/VB** d'elle/P+PRO emendando-me/VB-G+CL ./.

Na/P+D-F outra/ADJ-F vida/N **ha-de-nos/HV-P+CL pagar/VB** Deus/NPR as/D-F-P boas/ADJ-F-P obras/N-P com/P a/D-F posse/N da/P+D-F gloria/N ;/ . n'esta/P+D-F vida/N já/ADV nol-as/CL+CL começa/VB-P a/P pagar/VB com/P a/D-F segurança/N d'ella/P+PRO ./.

Ora/ADV antes/ADV que/C desfaça/VB-SP a/D-F apparencia/N d'estas/P+D-F-P objecções/N-P ,/, **quero-as/VB-P+CL convencer/VB** com/P a/D-F evidencia/N de/P um/D-UM exemplo/N ,/, que/WPRO todos/Q-P trazemos/VB-P diante/ADV dos/P+D-P olhos/N-P ,/, e/CONJ ninguém/Q pôde/VB-P negar/VB ./.

Melo

Fique-se/VB-SP+SE Vossa/PRO\$-F Senhoria/NPR a/P Deus/NPR ;/ . e/CONJ **mande-me/VB-SP+CL avisar/VB** se/WQ achou/VB-D já/ADV Ene/NPR aquele/D hóspede/N que/WPRO esperava/VB-D estivesse/VB-SD em/P sua/PRO\$-F pousada/N ,/, quando/CONJS se/SE foi/SR-D desta/P+D-F ./.

Verney

Quem/WPRO a/CL ignora/VB-P ,/, **pode-o/VB-P+CL tomar/VB** pelo/P+D mar/N Báltico/NPR ,/, ou/CONJ Etiópico/NPR ,/, ou/CONJ Pacífico/NPR ./.

Quando/CONJS o/D estudante/N chega/VB-P a/P este/D estado/N ,/, **pode-lhe/VB-P+CL ordenar/VB** que/C componha/VB-SP alguma/Q-F coisa/N ,/, mas/CONJ sempre/ADV assuntos/N-P breves/ADJ-G-P ,/, pela/P+D-F maior/ADJ-R-G parte/N tirados/VB-AN-P das/P+D-F-P obras/N-P que/WPRO traduz/VB ,/, o/D que/WPRO pode/VB-P fazer/VB três/NUM vezes/N-P na/P+D-F semana/N ./.

Garrett

-("/QT O/D século/N em/P que/WPRO estamos/ET-P é/SR-P o/D da/P+D-F presunção/N e/CONJ o/D da/P+D-F imoralidade/N :/ . e/CONJ eu/PRO quero-te/VB-P+CL livrar/VB de/P uma/D-UM-F e/CONJ de/P outra/OUTRO-F ,/, Carlos/NPR ./.

Quando/CONJS calado/VB-AN e/CONJ sério/ADJ ,/, aquela/D-F fisionomia/N podia-se/VB-D+SE dizer/VB dura/ADJ-F ;/ . a/D-F mais/ADV-R pequena/ADJ-F animação/N ,/, o/D mais/ADV-R leve/ADJ-G sorriso/N a/CL fazia/VB-D alegre/ADJ-G e/CONJ prazenteira/ADJ-F ,/, porque/CONJ a/D-F mobilidade/N e/CONJ a/D-F gravidade/N eram/SR-D os/D-P dois/NUM pólos/N-P desse/P+D carácter/N pouco/Q vulgar/ADJ-G e/CONJ difficilmente/ADV bem/ADV entendido/VB-AN ./.

Naqueles/P+D-P troncos/N-P velhos/ADJ-P e/CONJ coroados/VB-AN-P de/P verdura/N ,/, figurou-se-me/VB-P+SE+CL ver/VB ,/, como/CONJS nas/P+D-F-P selvas/N-P encantadas/VB-AN-F-P do/P+D Tasso/NPR ,/, as/D-F venerandas/ADJ-F-P imagens/N-P de/P nossos/PRO\$-P passados/VB-AN-P ;/ . e/CONJ no/P+D murmúrio/N das/P+D-F-P folhas/N-P que/WPRO o/D vento/N agitava/VB-D a/P espaços/N-P ,/, ouvir/VB o/D triste/ADJ-G suspirar/VB de/P seus/PRO\$-P lamentos/N-P pela/P+D-F vergonhosa/ADJ-F degeneração/N

dos/P+D-P netos/N-P .../.

Enfim/ADV ,/, fomo-nos/VB-D+CL deitar/VB ./.

Deste/P+D lado/N as/D-F-P fortificações/N-P e/CONJ lanços/N-P de/P muro/N estão/ET-P todas/Q-F-P pouco/Q estragadas/VB-AN-F-P ;/. e/CONJ do/P+D mirante/ADJ-G a/P que/WPRO subimos/VB-P ,/, pode-se/VB-P+SE formar/VB perfeita/ADJ-F ideia/N do/P+D que/WPRO era/SR-D uma/D-UM-F antiga/ADJ-F cidade/N murada/VB-AN-F ./.

O/D esforço/N de/P alma/N que/WPRO estás/ET-P fazendo/VB-G pode-te/VB-P+CL ser/SR prejudicial/ADJ-G ./.

Vim-te/VB-D+CL encontrar/VB prisioneiro/N e/CONJ meio/ADJ morto/VB-AN no/P+D hospital/N dos/P+D-P feridos/VB-AN-P ./.

Tu/PRO detestas-me/VB-P+CL ,/, Carlos/NPR ,/, de/P todos/Q-P os/D-P poderes/N-P da/P+D-F tua/PRO\$-F alma/N ,/, com/P toda/Q-F a/D-F energia/N de/P teu/PRO\$ coração/N ;/. e/CONJ eu/PRO venho-te/VB-P+CL dizer/VB que/C te/CL amo/VB-P ,/, que/C tomara/VB-RA dar/VB a/D-F minha/PRO\$-F vida/N por/P ti/PRO ,/, que/C do/P+D fundo/N das/P+D-F-P entranhas/N-P se/SE ergue/VB-P este/D imenso/ADJ amor/N que/WPRO não/NEG tem/TR-P outro/OUTRO igual/ADJ-G ,/, a/P pedir-te/VB+CL misericórdia/N ,/, a/P clamar-te/VB+CL em/P nome/N de/P Deus/NPR e/CONJ da/P+D-F natureza/N ,/, a/P pedir-te/VB+CL ,/, por/P quanto/WADV há/HV-P santo/ADJ no/P+D céu/N e/CONJ de/P respeito/N na/P+D-F terra/N ,/, que/C levantes/VB-P essa/D-F maldição/N ,/, filho/N ,/, de/P cima/ADV da/P+D-F cabeça/N de/P um/D-UM moribundo/N "/QT ./.

Ortigão

Este/D propõe-se/VB-P+SE fazer/VB uma/D-UM-F maionese/N segundo/CONJS os/D-P mais/ADV-R completos/ADJ-P aperfeiçoamentos/ADJ-P da/P+D-F química/N ./.

Queria-te/VB-D+CL enviar/VB mais/ADV-R alguma/Q-F coisa/N agradável/ADJ-G ,/, mas/CONJ era/SR-D dia/N santo/ADJ o/D dia/N em/P que/WPRO ele/PRO partiu/VB-D ,/, e/CONJ estavam/ET-D todas/Q-F-P as/D-F-P lojas/N-P fechadas/VB-AN-F-P ./.

No/P+D Fornos/NPR há/HV-P uma/D-UM-F vez/N por/P semana/N ,/, mas/CONJ pode-se/VB-P+SE ter/TR em/P qualquer/Q-G dia/N encomendando/VB-G de/P véspera/N ,/, brandade/FW magnífica/ADJ-F ./.

Então/ADV Moguel/NPR desencabrestou/VB-D inteiramente/ADV ,/, quis-se/VB-D+SE fazer/VB mundano/ADJ ,/, principiou/VB-D a/P tirar/VB as/D-F-P camélias/N-P magníficas/ADJ-F-P que/WPRO estavam/ET-D na/P+D-F corbeille/FW do/P+D centro/N da/P+D-F mesa/N e/CONJ a/P oferecê-las/VB+CL a/P torto/ADJ e/CONJ a/P direito/N às/P+D-F-P senhoras/N-P que/WPRO não/NEG conhecia/VB-D ./.

A/P mim/PRO fez-me/VB-D+CL uma/D-UM-F enorme/ADJ-G impressão/N a/D-F entrada/N no/P+D primeiro/ADJ andar/N ,/, e/CONJ a/D-F vista/N da/P+D-F Victória/NPR sem/P marido/N :/. quis-lhe/VB-D+CL dar/VB o/D recado/N que/WPRO tinha/TR-D para/P ela/PRO da/P+D-F vossa/PRO\$-F parte/N ,/, só/FP pude/VB-D dizer/VB "/QT a/D-F Emília/NPR "/QT ,/, veio-me/VB-D+CL o/D nó/N à/P+D-F garganta/N ,/, uma/D-UM-F nuvem/N a/P arder/VB nos/P+D-P olhos/N-P ,/, e/CONJ abalei/VB-D pela/P+D-F porta/N fora/ADV ,/, sem/P falar/VB às/P+D-F-P irmãs/N-P nem/CONJ às/P+D-F-P cunhadas/N-P que/WPRO estavam/ET-D presentes/ADJ-G-P ,/, nem/CONJ a/P ninguém/Q ,/, -(sufocado/VB-AN ./.

Vou-me/VB-P+CL vestir/VB para/P jantar/VB com/P Prado/NPR ,/, Madame/NPR Prado/NPR e/CONJ Queiroz/NPR ./.

Essas/D-F-P raparigas/N-P ,/, aliás/ADV inteligentes/ADJ-G-P e/CONJ de/P bom/ADJ fundo/N ,/, para/P cuja/WPRO\$-F educação/N me/CL fartei/VB-D de/P dar/VB conselhos/N-P e/CONJ de/P elaborar/VB programas/N-P e/CONJ regulamentos/N-P completamente/ADV inúteis/ADJ-G-P ,/, não/NEG têm/TR-P hábitos/N-P alguns/Q-P de/P regularidade/N e/CONJ de/P ordem/N ;/. não/NEG têm/TR-P submissão/N ,/, não/NEG têm/TR-P humildade/N ,/, não/NEG têm/TR-P o/D mínimo/ADJ sentimento/N de/P consideração/N e/CONJ de/P respeito/N pelos/P+D-P mais/ADV-R velhos/ADJ-P e/CONJ pelos/P+D-P mais/ADV-R sábios/ADJ-P ,/, não/NEG têm/TR-P ideal/N ,/, não/NEG compreendem/VB-P a/D-F grandeza/N do/P+D dever/N nem/CONJ a/D-F da/P+D-F elevação/N moral/ADJ-G ,/, não/NEG têm/TR-P religião/N ;/. e/CONJ sua/PRO\$-F instrução/N perante/P as/D-F-P grandes/ADJ-G-P necessidades/N-P do/P+D espírito/N moderno/ADJ pode-se/VB-P+SE dizer/VB que/C é/SR-P nula/ADJ-F ./.

No texto de Aires não encontrei nenhum caso de alçamento de clítico. Todos os nove casos de ênclises adjacentes ao verbo flexionado nas orações infinitivas introduzidas por verbo que encontrei em Aires, listados a seguir, foram com o verbo *fazer*, e em nenhum deles pude perceber a presença do fenômeno aqui estudado.

Casos de clíticos, em posição enclítica, adjacentes ao verbo flexionado no texto de Aires:

A/D-F vaidade/N **faz-nos**/VB-P+CL **olhar**/VB para/P o/D tempo/N ,/, que/WPRO passou/VB-D ,/, com/P indiferença/N ,/, porque/CONJ já/ADV nele/P+PRO fica/VB-P sem/P acção/N ;/. **faz-nos**/VB-P+CL **ver**/VB o/D presente/ADJ-G com/P desprezo/N ,/, porque/CONJ nunca/ADV vive/VB-P satisfeita/VB-AN-F ;/. e/CONJ **faz-nos**/VB-P+CL **contemplar**/VB o/D futuro/ADJ com/P esperança/N ,/, porque/CONJ <P_40> sempre/ADV se/SE funda/VB-P no/P+D que/WPRO há-de/HV-P+P vir/VB ;/. e/CONJ assim/ADV só/FP estimamos/VB-P o/D que/WPRO já/ADV não/NEG temos/TR-P ;/. fazemos/VB-P pouco/Q caso/N do/P+D que/WPRO possuímos/VB-P ;/. e/CONJ cuidamos/VB-P no/P+D que/WPRO não/NEG sabemos/VB-P se/WQ teremos/TR-R ./.

A/D-F vaidade/N apetece/VB-P o/D estrondoso/ADJ ,/, sem/P entrar/VB na/P+D-F discussão/N da/P+D-F qualidade/N do/P+D estrondo/N :/. **faz-nos**/VB-P+CL **obrar**/VB mal/ADV ,/, se/CONJS desse/P+D mal/N pode/VB-P resultar/VB um/D-UM nome/N ,/, um/D-UM reparo/N ,/, uma/D-UM-F memória/N ./.

A/D-F vaidade/N **faz-nos**/VB-P+CL **adorar**/VB o/D respeito/N ,/, e/CONJ a/D-F estimacão/N dos/P+D-P homens/N-P ;/ . por/P isso/DEM o/D desprezo/N aflige/VB-P ,/, ainda/ADV s/FP considerado/VB-AN em/P um/D-UM cadáver/N ,/, em/P uma/D-UM-F posteridade/N ,/, em/P um/D-UM nome/N ;/ . a/D-F pena/N vil/ADJ-G imposta/VB-AN-F em/P uma/D-UM-F estátua/N faz/VB-P pavor/N ,/, não/NEG pelo/P+D que/WPRO /SR-P ,/, mas/CONJ pelo/P+D que/WPRO representa/VB-P ;/ . o/D criminoso/ADJ ,/, que/WPRO de/P longe/ADV a/CL considera/VB-P ,/, se/SE estremece/VB-P ;/ . por/P via/N do/P+D pensamento/N se/SE lhe/CL comunica/VB-P de/P alguma/Q-F sorte/N a/D-F dor/N ,/, e/CONJ assim/ADV nem/CONJ por/P fugir/VB ao/P+D castigo/N ,/, fica/VB-P livre/ADJ-G dele/P+PRO ./ .

Quem/WPRO promete/VB-P ,/, exercita/VB-P um/D-UM acto/N de/P liberdade/N ,/, por/P isso/DEM pode/VB-P haver/HV gosto/N na/P+D-F promessa/N ;/ . quem/WPRO cumpre/VB-P ,/, já/ADV /SR-P por/P força/N da/P+D-F obrigao/N ,/, por/P isso/DEM em/P cumprir/VB há/HV-P uma/D-UM-F espécie/N de/P violência/N :/ . a/P ninguém/Q se/SE obriga/VB-P a/P que/C promete/VB-SP ,/, a/P que/C cumpre/VB-SP sim/ADV ;/ . no/P+D prometer/VB fazemos/VB-P nós/PRO ,/, no/P+D cumprir/VB **fazem-nos**/VB-P+CL **fazer**/VB ;/ . em/P uma/D-UM-F cousa/N nós/PRO somos/SR-P o/D que/WPRO obramos/VB-P ,/, na/P+D-F outra/OUTRO-F não/NEG ;/ . para/P aquela/D-F vamos/VB-P ,/, para/P esta/D-F levam-nos/VB-P ;/ . no/P+D tempo/N de/P prometer/VB ,/, o/D que/WPRO vemos/VB-P ,/, são/SR-P agrados/N-P ,/, no/P+D tempo/N de/P cumprir/VB ,/, o/D que/WPRO achamos/VB-P ,/, são/SR-P durezas/N-P ;/ . uma/D-UM-F cousa/N nos/CL inclina/VB-P ,/, a/D-F outra/OUTRO-F ofende-nos/VB-P+CL ;/ . quando/CONJS prometemos/VB-P ,/, ficamos/VB-P bem/ADV connosco/P+PRO ,/, porque/CONJ nunca/ADV faltam/VB-P agradecimentos/N-P ,/, e/CONJ lisonjas/N-P ,/, e/CONJ por/P consequência/N vaidades/N-P ;/ . quando/CONJS havemos/HV-P de/P cumprir/VB ,/, ficamos/VB-P mal/ADV connosco/P+PRO ,/, porque/CONJ comumente/ADV nos/CL arrependemos/VB-P ./ .

Podemos/CONJ dizer/VB ,/, que/C a/D-F nossa/PRO\$-F capacidade/N só/FP tem/TR-P por/P objecto/N aquilo/DEM que/WPRO /SR-P composto/VB-AN ;/ . porém/CONJ tudo/Q o/D que/WPRO /SR-P simples/ADJ-G absolutamente/ADV fica/VB-P sendo/SR-G mistério/N para/P nós/PRO ,/, e/CONJ por/P isso/DEM sempre/ADV oculto/ADJ ,/, e/CONJ escondido/VB-AN ;/ . e/CONJ assim/ADV a/D-F divisão/N ,/, e/CONJ variedade/N de/P partes/N-P ,/, ao/P+D mesmo/ADJ tempo/N que/CONJS indica/VB-P um/D-UM ser/N imperfeito/ADJ ,/, tbm/ADV serve/VB-P de/P meio/N ,/, que/WPRO nos/CL facilita/VB-P a/D-F inteligência/N das/P+D-F-P cousas/N-P ,/, e/CONJ nos/CL conduz/VB-P ao/P+D conhecimento/N delas/P+PRO ;/ . e/CONJ desta/P+D-F sorte/N alguma/Q-F imperfeio/N na/P+D-F fermosura/N ,/, **faz-nos**/VB-P+CL **ver**/VB melhor/ADJ-R-G o/D que/WPRO ela/PRO tem/TR-P de/P raro/ADJ ,/, e/CONJ de/P admirável/ADJ-G ;/ . algum/Q defeito/N ,/, mostra-nos/VB-P+CL o/D que/WPRO por/P outra/ADJ-F parte/N ela/PRO tem/TR-P de/P singular/ADJ-G ;/ . e/CONJ finalmente/ADV algum/Q vício/N ,/, **faz-nos**/VB-P+CL **reparar**/VB o/D que/WPRO se/SE encontra/VB-P nela/P+PRO de/P virtude/N ;/ . e/CONJ assim/ADV serve-nos/VB-P+CL de/P guia/N essa/D-F imperfeio/N ,/, esse/D vício/N ,/, e/CONJ esse/D defeito/N ./ .

Esse/D caudaloso/ADJ Tejo/NPR não/NEG o/CL turva/VB-P um/D-UM só/ADJ-G regato/N imundo/ADJ ,/, porém/CONJ muitas/Q-F-P torrentes/N-P de/P gua/N impura/ADJ-F ,/, **fazem-lhe**/VB-P+CL **perder**/VB o/D nome/N ,/, e/CONJ semelhança/N de/P cristal/N ;/ . uma/D-UM-F s/ADJ-G nuvem/N não/NEG faz/VB-P sombria/ADJ-F a/D-F claridade/N do/P+D horizonte/N ,/, mas/CONJ muitas/Q-F-P nuvens/N-P juntas/ADJ-F-P fazem/VB-P de/P um/D-UM belo/ADJ dia/N ,/, uma/D-UM-F noite/N escura/ADJ-F ;/ . assim/ADV a/D-F beleza/N :/ . o/D vício/N nela/P+PRO não/NEG costuma/VB-P ser/SR como/CONJS um/D-UM regato/N ,/, mas/CONJ como/CONJS torrente/N ;/ . o/D que/WPRO tem/TR-P de/P imperfeito/ADJ ,/, não/NEG /SR-P como/CONJS um/D-UM sinal/N ((efeito/N enfim/ADV da/P+D-F meditao/N))(mas/CONJ como/CONJS uma/D-UM-F mancha/N verdadeira/ADJ-F ;/ . o/D seu/PRO\$ defeito/N raramente/ADV /SR-P leve/ADJ-G ;/ . antes/ADV quási/ADV sempre/ADV pesa/VB-P mais/ADV-R do/P+D que/WPRO a/D-F mesma/ADJ-F fermosura/N ./ .

VI - Conclusões Finais:

V I– (1) Infinitivas introduzidas por Preposies:

Durante este projeto foram estudadas as oraes infinitivas introduzidas por preposio em onze textos citados anteriormente. Os casos de colocao de pronomes clíticos em oraes introduzidas

pela preposição *a* foram os menos freqüentes em todos os onze textos. A colocação de clíticos em orações introduzidas por *de* foram maioria em sete textos: o texto de Lôbo, as Cartas e os Sermões do padre Vieira, o texto de Melo, de Alorna, de Garrett e de Ortigão. Os textos de Sousa, Chagas, Aires e Verney apresentaram um maior número de ocorrências de clíticos com orações introduzidas por *para*.

Preposição *a* - Distribuição das ocorrências nos 11 textos estudados:

	Ênclise	Próclise	Total
<u>Sousa</u>	14	5	19
<u>Lôbo</u>	1	9	10
<u>Vieira</u> (Cartas)	10	17	27
<u>Vieira</u> (Sermões)	2	8	10
<u>Melo</u>	15	7	22
<u>Chagas</u>	14	0	14
<u>Aires</u>	20	1	21
<u>Verney</u>	15	0	15
<u>Alorna</u>	30	0	30
<u>Garrett</u>	30	0	30
<u>Ortigão</u>	12	0	12

Analisando as orações infinitivas introduzidas pela preposição *a*, vemos que dos onze textos analisados, apenas o de Lôbo mantém a tendência do português arcaico de uso praticamente exclusivo da próclise. Os textos de Vieira apresentam uma tendência proclítica com relação às orações introduzidas pela preposição *a*, uma vez que tanto nos *Sermões* quanto nas *Cartas*, a posição proclítica é mais utilizada. Melo também faz bastante uso da próclise com a preposição *a*. Em seu texto das 22 ocorrências de pronome clítico nas introduzidas por *a* 32% se dão em contexto de próclise.

O texto de Chagas e dos outros cinco autores que o sucedem na diacronia do Corpus estudado nesse projeto já manifestam claramente a preferência que hoje é norma do português europeu de uso exclusivo da ênclise nas orações introduzidas por *a*. Todos apresentam 100% de ocorrência do pronome clítico em contexto enclítico, com exceção do texto de Aires onde existe um único caso de próclise.

Desta forma, em acordo com os dados do corpus aqui analisados, vemos que a partir de um

texto da segunda metade do século XVII (o texto escrito por Chagas) existe uma uniformização na posição em relação ao verbo dos pronomes clíticos e a ênclise se torna praticamente absoluta nas orações introduzidas pela preposição *a*.

	Ênclise	Próclise	Total
Sousa	0	45	45
Lôbo	0	57	57
Vieira (Cartas)	0	68	68
Vieira (Sermões)	0	36	36
Melo	20	72	92
Chagas	19	0	19
Aires	15	34	49
Verney	4	26	30
Alorna	61	30	91
Garrett	3	35	38
Ortigão	8	25	33

Preposição de: Distribuição das ocorrências nos 11 textos estudados:

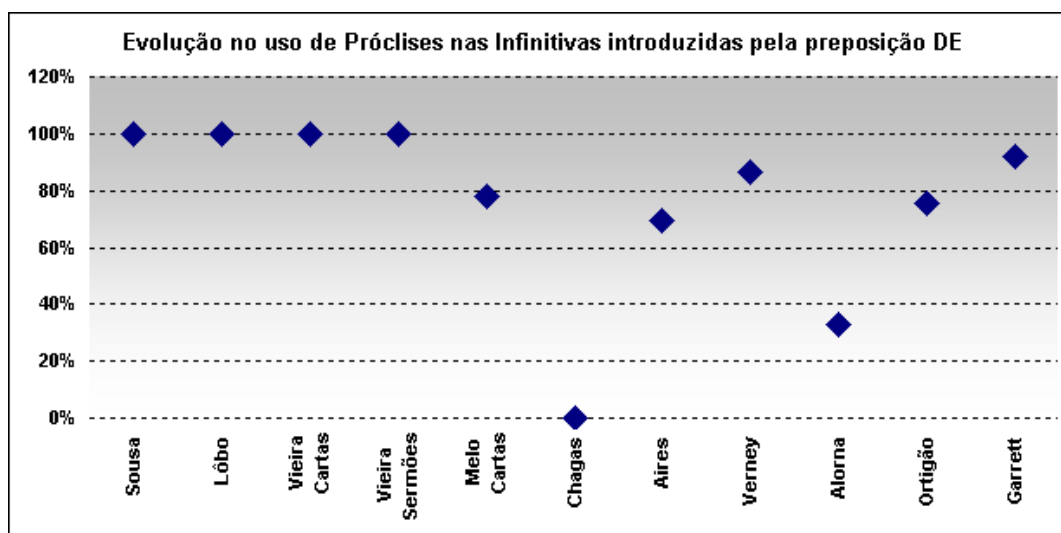
Nos textos aqui estudados, vemos que a tendência do português arcaico de uso exclusivo da próclise nas introduzidas por *de* se mantém intacta no textos dos dois autores do século XVI (Sousa e Lôbo) e nos dois textos do padre Vieira.

Já os demais textos, com exceção do texto de Chagas e de Alorna, já apresentam a característica do português europeu contemporâneo para as orações introduzidas por *de* onde existe uma

variação entre ênclise e próclise mas a próclise se faz majoritária.

É interessante destacar que Chagas é o único autor do Corpus aqui apresentado que usa apenas ênclise nas introduzidas por *de*, distanciando-se tanto da tendência do português arcaico quanto do português contemporâneo. Já Alorna, autora da segunda metade do século XVIII, também surpreende por apresentar em seu texto 67% de casos de ênclise nas orações introduzidas pela preposição *de* enquanto que tanto Aires quanto Verney que são nascidos na primeira metade do século XVIII já utilizam-se mais largamente da próclise.

Assim pode-se perceber que a partir do texto de Melo (autor do século XVII), os textos do Corpus desse projeto passam a refletir a gramática do português contemporâneo no que diz respeito a posição dos pronomes clíticos nas orações infinitivas introduzidas por *de*, com exceção, conforme dito acima do texto de Chagas e Alorna.



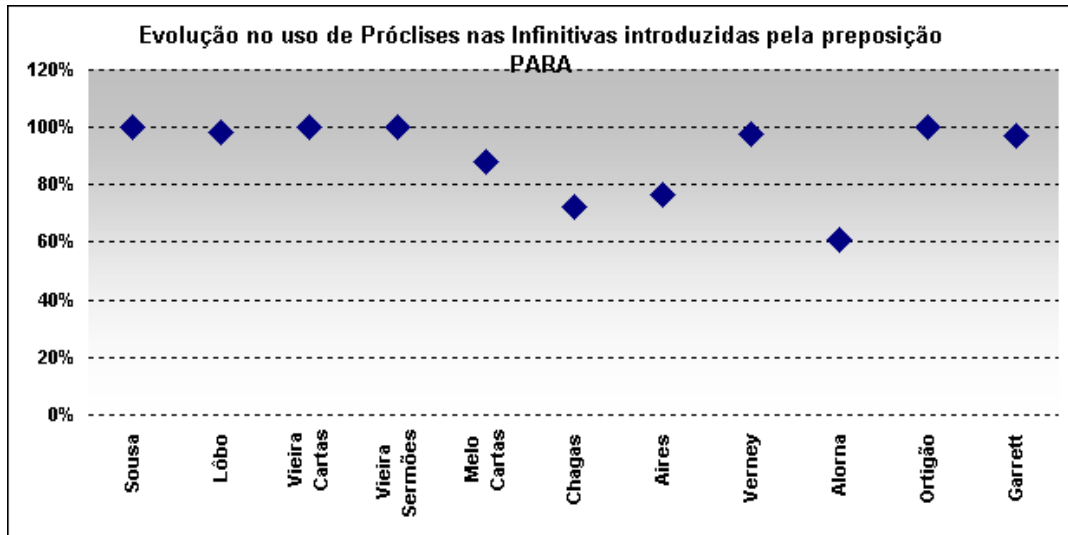
	Ênclise	Próclise	Total
Sousa	0	74	74
Lôbo	1	48	49
Vieira (Cartas)	0	39	39
Vieira (Sermões)	0	31	31
Melo	5	37	42
Chagas	14	36	50
Aires	15	49	64
Verney	1	39	40
Aloma	23	35	58
Garrett	1	31	32
Ortigão	0	19	19

Preposição Para: Distribuição das ocorrências nos 11 textos estudados:

Nos textos aqui estudados vemos que a similarmente ao que ocorre no português arcaico, os textos de Sousa e os textos de Vieira fazem uso exclusivo da próclise nas introduzidas por *para*. O texto de Lôbo também manifesta as características do português arcaico, pois apenas um caso de ênclise foi observado.

A partir do texto do padre Vieira (Sermões), pode-se visualizar claramente que a tendência do português contemporâneo, onde existe uma variação entre ênclise e próclise com um maior número de ocorrência de próclises nas orações introduzidas por *para*, já se reflete claramente nos textos aqui estudados.

Dessa forma temos nos textos, a partir do século XVII, do Corpus desse projeto uma gramática, com relação a posição dos clíticos nas orações introduzidas por *para*, bastante similar a usada hoje no português europeu.

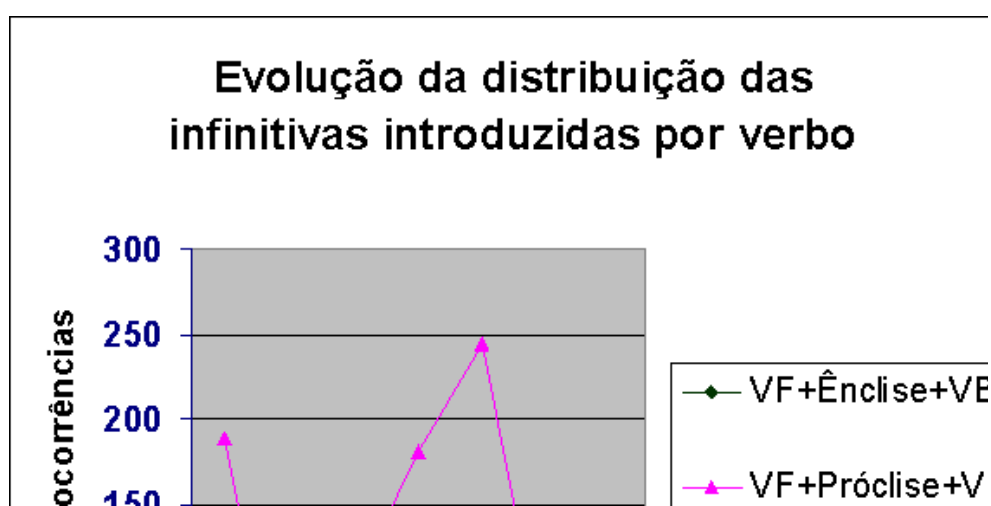


V I– (2) Infinitivas introduzidas por Verbo

	VF+Ênclise+ VB	VF+Próclise+ VB	VF+VB+Ênclise	Total
Vieira (Cartas)	2	189	2	193
Vieira (Sermões)	11	3	6	20
Melo	11	104	56	171
Aires	9	181	69	259
Verney	84	244	76	404
Garrett	18	49	58	125
Ortigão	16	38	23	77

Durante este projeto foram analisadas 1249 ocorrências de pronomes clíticos em orações infinitivas introduzidas por verbo. A tabela abaixo mostra a distribuição dessas ocorrências.

Observando a tabela, podemos ver que os casos de clítico adjacentes ao verbo flexionado são maioria em todos os textos com exceção do texto de Garrett. Porém se olharmos o gráfico a seguir poderemos ver facilmente que a diferença entre o número de casos de clítico adjacentes ao verbo flexionado (maioria absoluta nos textos do século XVII) e o número de casos de clíticos adjacentes ao verbo infinitivo vem diminuindo sensivelmente com o passar dos séculos.



VII - Observações Finais

A generalização mais importante que emerge da descrição feita neste estudo é que os casos de ênclises vem aumentando ao longo do tempo nas orações infinitivas, sejam elas introduzidas por verbo sejam elas introduzidas por preposição.

Nas infinitivas introduzidas por *a*, partimos de um contexto onde havia variação ênclise - próclise para um contexto essencialmente enclítico. Nas introduzidas por *de* e *para* partimos de um contexto onde a próclise se fazia quase absoluta para um contexto de variação ênclise - próclise.

Já nas infinitivas introduzidas por verbo, vemos claramente que o uso da ênclise ao verbo infinitivo vem crescendo progressivamente até que nos textos do século XIX passa a ter uma distribuição comparável à colocação junto ao verbo flexionado.

Dessa forma, podemos concluir que os casos de ênclises no Corpus deste projeto apresentam, em geral, uma tendência ao aumento, consistentemente com o que se verifica nas orações com tempo finito (cf. Galves Britto e Paixão, 2001).

VII - Bibliografia

MARTINS, Ana Maria; *Clíticos na História do Português*. Dissertação de Doutorado em Lingüística Portuguesa apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa. 1994.

LOBO, Tânia; *A Colocação dos Clíticos em Português. Duas Sincronias em confronto*. Dissertação de mestrado em Lingüística Histórica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa. 1992.

TEYSSIER, Paul; *Manuel de Langue Portugaise*. Portugal - Brasil. Paris. 1976.

MATEUS, Maria Helena Mira; *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra. 1983.

SOUSA, Maria Clara Paixão; *Um Estudo de caso sobre a Análise Sintática Diacrônica do Português e suas Fontes*. Dissertação de Mestrado. Fapesp nº 99/03240-3.

GALVES, Charlotte; "Clíticos e Concordância em Português", in *Ensaio sobre as Gramáticas do Português*. Editora da UNICAMP, 2001.

Galves, Britto & Paixão; "Clitic Placement in 17th and 18th centuries European Portuguese Texts: First Results from the Tycho Brahe Corpus" , mimeo, UNICAMP, 2001.

[1] financiado pela FAPESP sob o processo número 98/3382-0. O objetivo principal do projeto é modelar a relação entre prosódia e sintaxe na mudança lingüística que deu origem ao Português Europeu Moderno a partir do Português Clássico. Para isso vem sendo produzido pelos pesquisadores desse projeto um Corpus Anotado do Português Histórico, Tycho Brahe. O endereço eletrônico deste projeto é <http://www.ime.usp.br>.

[2] ver: <http://www.ime.usp.br/~tycho/corpus/manual/>

[3] Neste item será apresentado um resumo dos resultados já descritos nos relatórios de Maio de 2000, Novembro de 2000 e Maio de 2001.